

PRÁTICAS CULTURAIS

Cultural practices

Prácticas culturales

Claércio Schneider¹

Hélio Sochodolak²

Oséias de Oliveira³

1, 2, 3. Docentes
do Programa de
Pós-graduação
em História
UNICENTRO - PR

SCHNEIDER, C; SOCHODOLAK, H; OLIVEIRA, O. Práticas Culturais. *Revista Tempo, Espaço, Linguagem*. Irati, v. 03, n. 03, p. 05-08, 2012.

Quando decidimos pela composição no presente número da Revista Tempo, Espaço, Linguagem como Dossiê Práticas Culturais, não nos recordávamos que um importante trabalho com o mesmo título já havia tido uma grande repercussão entre os historiadores, embora a definição do dossiê com este título nos parecesse demasiado traiçoeira para a compreensão da produção histórica.

Tínhamos a impressão de que, ao definir tal título, o material pudesse parecer vinculado e tributário demais ao autor que se popularizou pela reflexão em torno das práticas culturais. No entanto, insistimos no título porque compartilhamos da noção de que existem práticas que podem dar significado ao mundo, e a produção do sentido que nos preocupava consiste, então, em um aspecto intrínseco e fluido da relação do leitor com os textos, os quais encontram-se envoltos em muitas variáveis. (CHARTIER, 1990).

Sugerir, ao leitor, que os textos deste número da Revista Tempo, Espaço e Linguagem podem ser lidos pela perspectiva de sentido relacionada às práticas culturais significa acentuar uma modalidade de recepção a partir de aspectos de debate e percepção historiográfica inscritos nos textos. (CHARTIER, 1993).

Assumimos, portanto, que nestas percepções da sociedade as práticas culturais, ainda que não estejam todas elas manifestadamente explícitas nos textos, apresentam-se como uma forma de percepção do social, o qual é construído, pensado e dado a ler por meio destas “[...]”

divisões, classificações e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real.” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Temos também que considerar que os autores que contribuem com este número são também leitores e tal como ressaltam Lambert; Schofield: “[...] for the ‘good of history’, it is ethically crucial that a reader maintains an open interrogatory stance towards his or her historical subject if the past is not to be subsumed or appropriated into the prevailing preoccupations of the present”. (LAMBERT, SCHOFIELD, 2004, p.126).

Com estes pressupostos chamamos atenção dos leitores para o debate promovido pelos editores da revista com a professora paraguaia Síntia Ortiz a respeito da educação bilingue no Paraguai e suas vicissitudes no país. Arguida pelos editores, a professora resalta as dificuldades em se implementar o ensino bilingue, às vezes marcado pelo desinteresse dos alunos, mais preocupados com o inglês, ou pela incapacidade dos professores e, até, pela falta de recursos didáticos. Ainda prolongam o debate com a professora, temas como a diversidade da inclusão social e da cultura indígena no campo do ensino paraguaio.

Entre os artigos, dois importantes textos acentuam a importância dos estudos sobre a política, a cultura e a história africana. Com o título de *A identidade tem valia política? As diferenças e as similitudes dos percursos históricos e das construções identitárias em São Tomé e Príncipe e em Cabo Verde* o pesquisador Augusto Nascimento, do Instituto de Investigação Científica Tropical, de Lisboa, Portugal, pondera sobre a relevância política dos constructos conhecidos em São Tomé e Príncipe e em Cabo Verde. Já a professora Ana Paula Wagner, do Departamento de História da UNICENTRO - Irati - PR, com seu texto *Um olhar sobre algumas práticas de cura moçambicanas do Oitocentos* faz uma análise do *Tratado Médico sobre Clima e Enfermidades de Moçambique*, escrito por Luís Vicente de Simoni, em 1821, preocupada em evidenciar a presença de saberes e práticas locais no texto.

A das elites recifenses a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio do Recife e os seus rituais fúnebres, nos séculos XVIII e XIX são o foco de reflexão de Welber Carlos Andrade, pesquisador do Gehscal/UFRPE. Tomando como ponto de partida a abordagem sociocultural, o autor observa a relação dos grupos sociais dentro do universo cultural

vigente, especificamente nos momentos de sepultamento promovidos na Irmandade do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio do Recife. Para a pesquisadora Vera Maria Benzak, especialista da FAFIUUV, União da Vitória - PR, o monumento da Irmã Ambrósia, localizado no Rio das Antas, no município de Cruz Machado - PR, é associado como um lugar de memória que revela as crenças e valores dos grupos sociais no qual encontra-se inserido. No seu trabalho intitulado *Monumento Irmã Ambrósia: A memória na construção de um lugar sagrado* a pesquisadora ressalta a importância do sagrado como um elemento de manifestação cultural da sociedade em questão.

O ambiente político, no estado de Minas Gerais, logo após a Proclamação da República brasileira é interesse de análise de Rodrigo Machado da Silva, do programa de Mestrado da UFOP - MG, quando em seu texto *Imprensa, proclamação da República e a nova ordem política em Minas Gerais* discorre sobre as estratégias de adaptação da política mineira nos momentos imediatos após a proclamação.

O professor do Programa de Pós-graduação em História da UNICENTRO, Clárcio Ivan Schneider e Alexandra Pingret, mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social da UEL, usam referenciais teóricos muito próximos. O primeiro, com o texto *O trágico na história: a historicidade do conceito e os caminhos da crítica*, discute a historicização do conceito de tragédia e, por conseguinte, de trágico, na perspectiva da História. A segunda, com o trabalho *O dionisíaco e o apolíneo no filme Dogville*, aborda os princípios constitutivos da tragédia em Nietzsche, aplicados ao filme *Dogville* (2003), de Lars Von Trier.

Com Bethânia Cristina Gaffo, do Programa de Pós-graduação em História Social, da UEL, a contribuição teórica de Raymond Williams é apropriada para a análise da obra de Cornélio Pena intitulada *A Menina Morta*. No artigo *A contribuição cultural de Raymond Williams para uma análise literária* a autora reflete acerca das possibilidades de interpretação de seu objeto de pesquisa a partir das noções sugeridas de campo e cidade.

Como é possível perceber, os textos que integram este número da Revista Tempo, Espaço, Linguagem, abordando temas centrados no aspecto religioso, ou exercícios intelectuais de aplicações conceituais e a relevante contribuição para o estudo da História da África, podem ser lidos a partir da perspectiva do dossiê sugerido pelos editores, porque, como argumenta Ashplant e Smyth sobre as práticas culturais: “[...] are not simply derived from

an otherwise constituted social order, but are themselves major elements in its constitution.” (ASHPLANT; SMYTH, 2001, p. 15).

Referências

ASHPLANT, T. G; SMYTH, G. **Explorations in cultural history**. London: Pluto Press, 2001.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

_____. **Reading as a Cultural Practice: A Dialogue between Pierre Bourdieu and Roger Chartier**. (La Lecture: Une Pratique Culturelle - Debat entre Pierre Bourdieu et Roger Chartier. Pratiques de la lecture). Translation Todd W. Reeser and Steven D. Spalding. Paris: Editions Payot & Rivages, 1993.

LAMBERT, P; SCHOFIELD, P. **Making History**. An introduction to the history and practices of a discipline. London: Routledge, 2004.